



Cidade, Imprensa e História Oral: Pensando o Bairro Santos Reis e o Centro de Montes Claros

Felipe Ribeiro Ruas, FILOMENA LUCIENE CORDEIRO REIS, JOÃO OLÍMPIO SOARES DOS REIS, Mary Aparecida Alencar Durães, Susi Karla Almeida Santos

Introdução

A cidade consiste em um espaço de conflitos e tensões, onde as disputas se fazem concretamente nas vivências. Há grupos que buscam dominar e, para isso, projetos, sobretudo políticos e culturais, perpassam os âmbitos públicos e privados. Pensando as vivências na cidade, nos propomos a estudar a região central de Montes Claros e selecionamos na periferia, o bairro Santos Reis, com o objetivo de compreender como os homens se relacionam entre si (des)(re)construindo esse espaço de sociabilização, no entanto, contraditório, por causa das disputas que seus moradores enfrentam no seu dia a dia. Para tanto, a imprensa, assim como a história oral são metodologias escolhidas para concretização desse estudo que vai dos anos 1932 ao ano de 2013.

Material e métodos

A. Material utilizado

O projeto *Cidade, Imprensa e História Oral: Pensando o Bairro Santos Reis e o Centro de Montes Claros* utiliza como fonte uma documentação bastante interessante, que vem sendo usada por pesquisadores de várias áreas de conhecimento, dentre elas, a História. A documentação explorada nesse trabalho são os jornais *Gazeta do Norte Mineira* referentes ao período de 1932 – ano em que surge o bairro Santos Reis – até 2013, recorte temporal que nos remete aos dias atuais. Esse acervo documental se encontra na Divisão de Pesquisa e Documentação Regional da Universidade Estadual de Montes Claros. Esses jornais apresentam informações que nos ajudam a conhecer um pouco mais Montes Claros a partir da região central e do bairro Santos Reis.

Outra fonte utilizada no estudo constitui a História Oral, que nos permite pensar por meio da escrita da História, vivências e pessoas que não comporiam esse quadro historiográfico e nem se apresentariam como sujeitos sociais.

A utilização dessas novas fontes para pesquisas, na área de História, teve início com a historiografia francesa, a partir da criação da Escola dos *Annales* em 1929, que ampliou o campo de material para estudo.

B. Metodologia

Para instrumentalizar a execução desta pesquisa, cuja dimensão é a História Social com domínio em História Urbana, estão sendo problematizados os micro poderes, as tensões sociais presentes nestes textos, as relações de dominação e interdependência política na cidade de Montes Claros – representação de poder em conflito com o social.

A proposta metodológica desta pesquisa é, conforme sugere Tânia Regina de Lucca [1], pensar a organização interna dos temas impressos nas páginas dos jornais, o conteúdo das matérias sobre cidade e como os assuntos publicados próximos às colunas sobre o bairro escolhido – Santos Reis – e o centro da cidade foi exposto e porque, além de caracterizar o grupo responsável pela publicação da reportagem. Desta forma, os passos do estudo são: primeiro está sendo feita uma leitura das edições dos jornais escolhidos na íntegra; depois serão lidas somente as colunas sobre cidade (pavimentações, construções, modos de vida, utilização de espaços); no terceiro momento serão lidas as matérias que mencionam e salientam as articulações políticas para, assim, verificar como o impresso apresenta a cidade de Montes Claros no período. Na intenção de aplicar o caminho metodológico descrito acima, recorreremos a José D' Assunção Barros [2]. Igualmente, para efetivar esta metodologia é de fundamental importância dialogar com a Natalie Davis [3] para pensar o oral e o escrito como forma de absorver “novas idéias”, analisar a cidade a partir de pesquisas e debates propostos por Déa Fenelon [4], e pensar o texto impresso nos jornais como indica Marta Emísia Jacinto Barbosa [5], para quem “imprensa é prática social”, além de outros autores.

A história oral também constitui instrumento metodológico para pensar o bairro e a região central de Montes Claros, pois ouvir os moradores desses lugares nos permitirá conhecer outras versões possíveis para a historiografia local. Nesse sentido, ao entrevistar os moradores dos bairros, objetivamos obter outras informações que propiciem refletir sobre a cidade tendo como referência a periferia e não o seu centro ou bairros da classe A. Para tanto, Alessandro Portelli [6]



constituiu nossa referência em como lidar nesse processo de entrevistas. Enfim, a metodologia de história oral nos possibilitará que um tema como a escrita da história por meio da memória seja (des)construído e analisado nas suas nuances, bem como se reinterprete a sociedade na qual essas relações se estabelecem e se encontram inseridos.

Resultados

Os resultados da iniciação científica *Cidade, Imprensa e História Oral: Pensando o Bairro Santos Reis e o Centro de Montes Claros*, cujo objetivo é procurar conhecer “outras histórias e memórias” do bairro Santos Reis e da região central de Montes Claros, com a finalidade de registrar as vivências de seus moradores e suas ações transformadoras, especialmente em relação as dimensões econômica, política, social, religiosa e cultural por meio da imprensa local e da história oral, tendo como recorte temporal 1932 até os dias atuais, vem alcançando parcialmente suas metas. Ressalta-se que, a referida pesquisa teve seu início em fevereiro de 2014, por isso os estudos, ainda, são iniciais. No entanto, durante esse período foram realizadas as seguintes atividades: organização das tarefas no decorrer do ano de 2014; apresentação para apreciação do projeto na Plataforma Brasil; participação no Grupo de Estudos *Cidade, Trabalho, Imprensa e Memória* (60 h/a); fotografias e leitura geral dos jornais *Gazeta do Norte Mineira* datados de 1932 a 1946; reuniões administrativas para pensar o projeto; dentre outras.

Discussão

O presente estudo, que tem como objeto o bairro Santos Reis e o centro da cidade, objetiva indagar a imprensa local e os seus moradores acerca de questões, as quais fomentam inquietações e incômodos em relação a sua origem e desenvolvimento ao longo do tempo, tendo como referência as vivências e o jornal *Gazeta Norte Mineira*. Dessa forma, esta pesquisa pretende trazer à tona outras versões historiográficas acerca dessas regiões, pois, os poucos trabalhos relacionados aos mesmos constituem de escritas na perspectiva positivista. Também verificamos que a historiografia local privilegia o centro da cidade, deixando a periferia sem registros visíveis para leitura e reflexões. Assim, estudar o Santos Reis a partir da imprensa local e da história oral trará “outras histórias e memórias” à tona, revelando o homem comum como sujeito da história.

A relevância do estudo para a sociedade em geral, discorre no sentido de mostrar às pessoas, a história desse bairro até então desconhecido por muitos, em especial pela ausência de produções nesse sentido. Enquanto que, para o grupo acadêmico, poderá contribuir com informações quanto às questões de ordem social e cultural, na questão também de ordem política e geográfica, contando sempre com o auxílio de outras disciplinas como a geografia, a sociologia, as ciências sociais e outras. Pensar esse bairro com tantos enfoques enfatiza a interdisciplinaridade, no entanto, ele consiste em uma pesquisa histórica.

A viabilidade do trabalho encontra-se presente, porque conta com fontes que permitirão conhecer e analisar as experiências dos moradores do Santos Reis, dispostas a esclarecer as suas peculiaridades. Quanto à originalidade da pesquisa, inserida no âmbito da História Social, verifica-se a necessidade de pensar a periferia de Montes Claros por meio de outros olhares historiográficos que permitam trazer também como sujeito social o homem comum, ou seja, os moradores dos bairros.

A partir da proposta de se trabalhar o centro e o bairro Santos Reis dentro de novas expectativas, ele torna-se pertinente ao ponto de se esperar, por parte da pesquisa, algo diferente e que elevem o olhar da sociedade e do grupo acadêmico em seus diferentes aspectos. Nessa perspectiva, o estudo objetiva procurar conhecer “outras histórias e memórias” do bairro Santos Reis e da região central de Montes Claros, com a finalidade de registrar as vivências de seus moradores e suas ações transformadoras, especialmente em relação as dimensões econômica, política, social, religiosa e cultural por meio da imprensa local e da história oral, tendo como recorte temporal 1932 até os dias atuais.

Considerações finais

Ao pensar o bairro Santos Reis e a região central de Montes Claros podemos conhecer melhor esses lugares, indo além da escrita de memorialistas e cronistas. A imprensa, em especial a página policial que trata da periferia, tem nos revelado questões bastante intrigantes e controversas em relação ao que se pensam e dizem desses lugares. Ao (re)conhecer esses lugares estamos nos colocando como sujeitos da escrita sobre as suas percepções e nos posicionando enquanto historiadores. Estudar esses espaços nos possibilita aprender com os seus moradores e reconhecê-los como sujeitos sociais que experimentam a vida na sua rotina de trabalho, família, lazer, educação, enfim, em todas as dimensões possíveis do homem viver.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Marília - UNIMONTES

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Referências

- [1] LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- [2] BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História** – Especialidades e abordagens. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- [3] DAVIS, Natalie Zemon. O povo e a palavra impressa. In: **Culturas do povo**- sociedade e cultura no início da França moderna. São Paulo: Paz & Terra. 1990.
- [4] FENELON, Déa Ribeiro. **Cidades**. Pesquisa em História. Programa Estudos Pós-Graduação em História PUC-SP, São Paulo: Editora Olhodágua, 1999.
- [5] BARBOSA, Marta E. Jacinto, e LIMA, Jorge Luiz Ferreira. História, Imprensa e redes de comunicação. In: **História & Perspectivas**. 2008. Nº 39, p. 44- 69.
- [6] PORTELLI, Alessandro. O momento da minha vida: funções do tempo na história oral. In: FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOYRY, Yara Aun (Orgs). **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D'Água, 2005. p. 5-13.